

DONS ESPIRITUAIS

FERRAMENTAS de Deus para Edificação do Corpo de Cristo

Lição 9



**Professores: Eber Hávila Rose
Luiz Felipe Silva de Figueiredo**

DONS ESPIRITUAIS

Ferramentas de Deus para Edificação do Corpo de Cristo

Lição 9 – Batismo, Plenitude e Dons

Professores: Eber Hávila Rose e Luis Felipe Silva de Figueiredo

BASE BÍBLICA CENTRAL: Ef 5:18-21

Este texto apresenta o contraste do efeito do vinho no qual há dissolução e do Espírito que traz edificação para a vida. Estes versículos resumem as imediatas consequências pessoais de obedecer à ordem de ser cheio do Espírito.

INTRODUÇÃO

A Bíblia nos orienta a sermos cheios do Espírito. Fazer a obra do Senhor desprovido da capacitação do Espírito é tarefa árdua e ineficiente. Ser cheio do Espírito é o anseio de todo verdadeiro crente e muitos movimentos surgiram com este ideal. No entanto, tem havido muitas divergências sobre este assunto quanto ao que é necessário para ser cheio, como isto ocorre, a quem isto ocorre, quando ocorre, quais as evidências. Neste sentido, vamos abordar este assunto destacando a questão do Batismo no Espírito Santo, a Plenitude do Espírito suas relações com os Dons Espirituais.

IDEIA CENTRAL

A ordem do Senhor é para que sejamos cheios do Espírito Santo. Qualquer coisa diferente disto é desobediência. A plenitude do Espírito não pode ser confundida com Batismo no Espírito Santo. A evidência da plenitude do Espírito é o Fruto do Espírito e não os Dons que devem, no entanto, buscar acompanhá-los.

OBJETIVOS DA LIÇÃO - ao final desta lição o leitor estará em condições de:

- Saber: Qual a relação que existe entre Batismo, Plenitude e Dons do Espírito Santo;
- Ser: Um crente cheio do Espírito que faz uso dos seus dons para benefício do Corpo;
- Agir: Buscar a plenitude do Espírito através do enchimento diário e o Fruto do Espírito.

BATISMO NO ESPÍRITO SANTO

O batismo do Espírito Santo é o cumprimento de uma promessa a muito anunciada pelos profetas, a partir do qual todo aquele que se arrepende de seus pecados e tem a sua vida resgatada no sangue de Cristo, recebe o Espírito como dom ou uma dádiva graciosa, como selo, como penhor em uma habitação permanente até o resgate quando do retorno triunfal de Jesus. A divergência ocorre no entendimento diferente do que seja “dom” do Espírito prometido e “batismo” do Espírito Santo. Os pentecostais defendem que o “dom” do Espírito é uma primeira experiência, na conversão e que o Batismo do Espírito Santo ocorre em uma segunda experiência do crente após a conversão. Para algumas correntes a sua comprovação é confirmada pelo falar em línguas estranhas.



A forte evidência bíblica ligando o Batismo do Espírito Santo à conversão é incontestável. Isto pode ser comprovado em todos os textos onde ele é citado. Não existe um ensino para os crentes, nem em Atos e nem nas cartas, para a busca de uma segunda experiência, entendida por alguns como superior, e muito menos pela busca de uma comprovação externa desta pseudo segunda experiência. Existe sim, uma exortação para nos que mantenhamos cheios deste dom que recebemos no batismo.

DONS DO ESPÍRITO SANTO

Os dons são as ferramentas de Deus para edificação do corpo de Cristo, a igreja. A igreja tem a missão de proclamar o evangelho em todas as regiões do mundo. Para isto ela tem que ser um organismo vivo, atuante e bem coordenado. Deus se utiliza dos seus servos e, para tanto, capacita-os concedendo-lhes dons espirituais, os quais existem para benefício do Corpo de Cristo, a igreja. Uma característica do dom é que ele é útil e cada crente possui pelo menos um dom concedido por Deus. Conforme definição de Wayne Grudem: “Dom espiritual é qualquer talento potencializado pelo Espírito Santo e usado no ministério da igreja” É possível um crente exercer seus dons mesmo não estando cheio do Espírito. Esta não é uma situação normal e não se espera que seja assim. No entanto, exemplos, como a igreja de Corinto, mostra que se pode utilizar dos dons mesmo havendo infantilidade espiritual.

PLENITUDE DO ESPÍRITO

A grande promessa do Espírito Santo teve o seu cumprimento no Pentecoste e a partir daí todos os que creem O recebem como dádiva. A importância do Espírito na vida do crente é claramente enfatizada do início ao final da Bíblia. “Como acontecimento inicial, o batismo não pode ser repetido nem pode ser perdido, mas o ato de ser enchido pode ser repetido e, no mínimo, precisa ser mantido. Quando a plenitude não é mantida, ela se perde. Se foi perdida, pode ser recuperada.”^[2] Vários exemplos de pessoas que foram ‘enchidas’ ou ‘cheias’ do Espírito na Bíblia. Estas pessoas podem ser classificadas com (1) cada cristão dedicado, (2) capacitação para um ministério ou cargo especial e (3) para uma tarefa imediata.

O texto que melhor apresenta esta experiência no Espírito é Efésios 5:18-21 onde contém a bem conhecida ordem a todos os cristãos para serem cheios, ou estarem sempre enchendo-se com o Espírito. Ele dá a ordem negativa de não se embriagar com o vinho em contraposição ao enchei-vos do Espírito. Os dois exercem influência sobre o comportamento, a personalidade muda. “O contraste profundo onde na embriagues o homem perde o controle de si mesmo, enquanto no enchimento do Espírito, ele ganha o controle de si, pois o domínio próprio é fruto do Espírito.”^[1] O resultado da embriagues é a dissolução enquanto a plenitude do Espírito nos enobrece, enleva e eleva. Neste texto verificamos que as consequências da plenitude do Espírito são todas qualidades morais. “A plenitude do Espírito não é tanto uma experiência mística particular, quanto um relacionamento moral com Deus e as pessoas ao nosso redor.”^[2] Vejamos agora a lista apresentada com os quatro benefícios de se estar cheio do Espírito Santo.

Evidência da Plenitude do Espírito

O primeiro resultado é comunhão, “falando entre vós com salmos” ou como o apóstolo diz em Cl 3:16 “instruir e aconselhar-se mutuamente em toda a sabedoria”. Isto ocorre como resposta ao amor, o fruto do Espírito. O enchimento do Espírito é remédio para toda sorte de divisões, invejas, separação, panelinhas na igreja. O crente cheio do Espírito edifica o irmão, serve de apoio nas horas de dificuldade, alívio no momento de angústia.

O segundo resultado é adoração, “entoando e louvando de coração ao Senhor com hinos e cânticos espirituais”. John Stott diz com razão que, sem dúvida, os cristãos cheios do Espírito têm um cântico de alegria no coração, o culto público cheio do Espírito é uma celebração jubilosa dos atos poderosos de Deus. Foi John Owen que disse: “O coração denota toda a alma do homem e todas as faculdades da alma, não de modo absoluto, mas à medida que elas todas são um único princípio de operações morais e atuam quando fazemos o bem ou o mal... o sujeito da lei do pecado é o coração.”

O terceiro resultado é gratidão, “dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo”. A plenitude do Espírito faz com que o crente tenha um coração agradecido. Não seja um crente murmurador e que reclama de tudo. Reconhece a sua pequenez, a sua indignidade e descansa na misericórdia do Senhor. Ele é grato a Deus mesmo nas horas de adversidade, pois confia nEle sabendo que Ele está no controle e pode fazer até mesmo o mal servir aos seus bons propósitos. A gratidão não é pelo mal em si, mas sim uma manifestação de submissão e confiança de que Ele está conosco durante todo este processo.

O quarto resultado é submissão, “sujeitando-se uns aos outros no temor de Cristo”. Ela manifesta o Fruto do Espírito através da mansidão. São humildes de coração. Ela não é altiva, arrogante ou soberba. Do verso 21 o apóstolo passa diretamente para os relacionamentos no lar cristão, falando aos maridos, esposas, filhos, servos e senhores. A manifestação da plenitude do Espírito se verifica nos relacionamentos diários, no dia a dia. “Um marido cheio do Espírito ama a esposa como Cristo ama a igreja. Uma esposa cheia do Espírito submete-se ao marido como a igreja a Cristo. Pais cheios do Espírito criam os filhos na admoestação do Senhor. Filhos cheios do Espírito obedecem a seus pais. Patrões cheios do Espírito tratam seus empregados com dignidade. Empregados cheios do Espírito trabalham com empenho em favor de seu patrão.”^[1] O Espírito Santo nos coloca em um relacionamento correto diante de Deus e dos homens. As maiores evidências da manifestação da plenitude do Espírito estão nestas qualidade e atividades espirituais, muito do que manifestações sobrenaturais.

O mandamento para sermos cheios

Em primeiro lugar está no **modo imperativo**. “Enchei-vos” é uma ordem que Cristo no dá com toda autoridade. Não encher-se do Espírito é desobedecer à ordem de Jesus. Em segundo lugar ela está no **plural** indicando que é uma ordem para toda a comunidade cristã, com aplicação universal, não está reservada para alguns. Em terceiro lugar, o verbo está na **voz passiva**: “Deixai-vos encher pelo Espírito”. Ele é o autor. Ninguém pode encher a si mesmo do Espírito. Não é um processo passivo, pois ele envolve a vida inteira de disciplina e oração, confiança e batalha espiritual. Em quarto lugar o verbo está no **tempo presente contínuo**, indicando que nós devemos continuar neste processo a vida inteira. “Irmãos, quanto a mim, não julgo havê-lo alcançado; mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão, prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.” Fl 3: 13-14

Após estas considerações é importante observar que o Espírito Santo é soberano. Existe muita divergência quanto ao modo como ocorre o enchimento do Espírito e isto tem causado muita divisão na igreja. É importante nós buscarmos a essência. Grandes homens de Deus passaram por experiências diferentes no que se refere ao enchimento do Espírito. Cremos que o caminho normal e mais frequente seja gradual, pouco a pouco, como na lição do Fruto de Espírito com crescimento natural e maturidade gradual, nas experiências da vida cristã, experimentando a doce companhia do Senhor, o Seu cuidado diário, através da

comunhão, dos exercícios devocionais, na leitura aplicada da Palavra, buscando a sua orientação e consolo, na experiência gratificante da oração como um exercício de fé e devoção. No entanto, existem alguns momentos na vida do crente quando este enchimento pode ocorrer de forma intensa e momentânea. Grandes homens de Deus relataram experiências de proximidade com Deus e profunda convicção de pecados que tiveram um impacto muito grande nas suas vidas. Estas experiências podem estar envoltas em grande emoção que pode deixar a própria pessoa perplexa. Cremos que Deus pode agir assim mesmo hoje, particularmente para uma obra especial, ou antes de momentos cruciais no ministério e carreira cristã. Isto tudo pode fazer parte do crescimento que todo crente deve ter até o dia do encontro com o Senhor. Precisamos, porém, sermos fieis aos ensinamentos da Palavra, não tentando forçar que as experiências dos outros sejam semelhantes à nossa, tendo o cuidado para não moldar o ensino bíblico à nossa experiência.

De qualquer forma, precauções precisam existir para não se maquiarem uma experiência do Espírito. Muitas vezes quando falta o original coloca-se o substituto, forja uma experiência que precisa vir diretamente de Deus. Neste sentido, busca-se a experiência, mas se eventualmente ela não vem, cria-se um ambiente, apela-se para a emoção para criar uma caricatura da experiência. Existem os especialistas em criar emoções. A forma mais segura é buscar comunhão no Senhor de forma ardente e comprometida através dos meios de graça, manifestar o Fruto do Espírito através de um aprendizado de uma vida, um crescimento natural e amadurecimento gradual e esperar nEle, que atua de forma sobrenatural, aplicar estas verdades em nossas vidas e encher-nos com o Seu Espírito. As emoções poder e deverão vir durante toda esta caminhada. Alguns momentos com mais intensidade, outros não. Mas o Senhor soberano está atuando na vida do cristão obediente.

CONCLUSÃO E APLICAÇÃO

O Batismo no Espírito Santo é a experiência que todo crente resgatado no sangue de Cristo experimentou. Ele não se repete e tem uma importância extraordinária na vida do crente, pois foi a promessa repetidamente anunciada no Velho Testamento e maravilhosamente cumprida por Cristo através do derramar do Seu Espírito a todo aquele que crê. Os dons são as ferramentas de Deus para edificação da igreja. Eles não devem ser usados à parte do Fruto do Espírito, mas uma igreja pode estar cheia de dons e manifestar pouco este Fruto, o que está em desacordo com a vontade do Senhor. “A experiência da igreja de Corinto constitui uma advertência sobre este assunto de onde se pode concluir que a evidência da plenitude do Espírito não é a prática dos seus dons (eles tinham muito), mas a produção de seu fruto, e isso lhes faltava.”^[2] De qualquer forma, devemos estar abertos para a manifestação do Espírito dentro do Seu ensino bíblico sadio e bem alicerçado.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO

1. Porque podemos concluir que o Batismo no Espírito Santo é uma experiência inicial no crente?
2. O texto sobre o encher-se do Espírito é tão claro quanto às suas evidências. Porque tanta divisão?
3. Ser cheio do Espírito tem sido um alvo na sua vida cristã? O que você tem feito?

REFERÊNCIAS:

[1] LOPES, Hernandes Dias: **Efésios** – Igreja, a noiva gloriosa de Cristo. Hagnos, 2009. São Paulo, SP. Pag. 135 a 147.

[2] John R. W. Stott, **Batismo e Plenitude do Espírito Santo**. São Paulo, SP: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1986.

